

## AS EXPRESSÕES SINTAGMÁTICAS NO DICIONÁRIO HISTÓRICO DO PORTUGUÊS DO BRASIL (DHPB)

Odair Luiz NADIN<sup>20</sup>

Clotilde de Almeida Azevedo MURAKAWA<sup>21</sup>

### RESUMO

O Dicionário Histórico do Português do Brasil: séculos XVI, XVII e XVIII (DHPB) é uma importante obra da Lexicografia brasileira, ainda inédita, idealizada e iniciada pela Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman e concluída sob a coordenação da Profa. Dra. Clotilde de Almeida de Azevedo Murakawa. Essa obra reúne um conjunto de dez mil verbetes elaborados a partir de um *corpus* com textos produzidos no Brasil e sobre o Brasil durante os séculos em questão. Dentre as inúmeras informações presentes em seus verbetes, essa obra registra também o que se denominou “expressões sintagmáticas”. Entendemos, em nossa pesquisa, essas expressões no âmbito da Fraseologia. A Fraseologia é “um dos ramos das ciências da palavra que tem por objeto de estudo as “unidades lexicais’ constituídas de dois ou mais vocábulos ou de sintagmas ou de frases [...]” (BARBOSA, 2012, p. 491). Assim, essa pesquisa tem por objetivo analisar as unidades ditas sintagmáticas arroladas no DHPB. Por questões metodológicas, limitar-nos-emos às denominadas “expressões sintagmáticas” formadas a partir de um verbo (*dar as costas, falar aos cotovelos, fazer das tripas coração etc.*) e que possuam algum de seus significados usados atualmente no Português do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dicionário Histórico; Expressões Sintagmáticas; Fraseologia; Português do Brasil.

### Introdução

*En un principio surgió la palabra;  
pero más tarde, surgió otra; y,  
algo más tarde, ambas se combinaron.  
(MOLINA GARCÍA, 2006:1)*

---

20 UNESP. Faculdade de Ciências e Letras. Departamento de Letras Modernas. Faculdade de Ciências e Letras. Rod. Araraquara-Jaú Km 1. Bairro: Machados. CEP: 14800-901. Araraquara. São Paulo. Brasil. odairnadin@fclar.unesp.br

21 UNESP. Faculdade de Ciências e Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa. Faculdade de Ciências e Letras. Rod. Araraquara-Jaú Km 1. Bairro: Machados. CEP: 14800-901. Araraquara. São Paulo. Brasil. jtm.jau@uol.com.br

É, pois, sobre essa “combinação das palavras” à qual faz referência Molina Garcia (2006) que trata o presente texto. Nosso objetivo é descrever e analisar o registro dessas “combinações” em um dicionário histórico. Entendemos, no presente artigo, “combinações” no sentido primeiro da palavra, qual seja, o de ação ou resultado de combinar ou combinar-se, agrupar. No caso de nosso objeto de análise, a palavra, duas ou mais que se combinam e formam expressões idiomáticas, refrões, adágios, ditados populares, provérbios etc., isto é, fraseologismos.

A obra analisada é o **Dicionário Histórico do Português do Brasil – Séculos XVI, XVII e XVIII**<sup>22</sup> (doravante DHPB). Este Dicionário é uma importante obra da Lexicografia brasileira, ainda inédita, idealizada e iniciada pela Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman e concluída sob a coordenação da Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa. Essa obra reúne um conjunto de dez mil verbetes elaborados a partir de um *corpus*<sup>23</sup> com textos produzidos no Brasil e sobre o Brasil durante os séculos em questão. O primeiro documento considerado foi a *Carta* de Pero Vaz de Caminha sobre o “descobrimento do Brasil”, escrita em 1º de maio de 1500 e os últimos documentos foram os de 1808, data da chegada da Família Real portuguesa ao Brasil.

Dentre as inúmeras e relevantes informações presentes em sua *macro* e *microestrutura*, o DHPB registra em seus verbetes também o que se denominou “expressões sintagmáticas”, embora este não fosse o objetivo primeiro do projeto, de acordo com Murakawa (2015:172).

Conforme a busca ao banco de dados foi progredindo, percebeu-se a importância e a necessidade de se registrar expressões sintagmáticas e locuções. Num primeiro momento, tal informação não tinha sido levada em conta, mas ao longo da pesquisa, verificou-se que o registro dos fraseologismos era um resgate que se fazia de formas linguísticas já desusadas, de outras desconhecidas e de **tantas outras tão usuais ainda, que fazem pensar que são expressões recentes mas que na verdade já estavam documentadas nos séculos XVI, XVII e XVIII.** (grifo nosso).

---

22 O projeto foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do Edital Programa Institutos do Milênio (2005). (<http://www.cnpq.br/web/guest/institutos-do-milenio>).

23 Para a construção desta obra lexicográfica de caráter histórico, foi montado um banco de dados de aproximadamente 10 milhões de ocorrências, inseridas em textos/documentos dos séculos XVI, XVII e XVIII sobre o Brasil num total de 31.667 páginas escaneadas e processadas, dos mais variados gêneros, [...]. (Murakawa, 2013:84).

Neste texto, tratamos, mais especificamente, de uma amostra dessas “tantas outras” expressões usuais atualmente e que estão documentadas nos três séculos primeiros do Português do Brasil (doravante PB). Entendemos, em nossa pesquisa, essas expressões no âmbito da Fraseologia. A Fraseologia é “um dos ramos das ciências da palavra que tem por objeto de estudo as ‘unidades lexicais’ constituídas de dois ou mais vocábulos ou de sintagmas ou de frases [...]” (Barbosa, 2012:491).

Assim, essa pesquisa tem por objetivo analisar as unidades registradas como “expressões sintagmáticas” no DHPB (*dar as costas, falar aos cotovelos, fazer das tripas coração etc.*) formadas a partir de um verbo e que possuam algum de seus significados usados atualmente no Português do Brasil.

## 1. Fraseologia e fraseologismos

A Fraseologia é uma instigante área das Ciências do Léxico na qual se estudam as diferentes formas de manifestação linguística expressas pela combinação de duas ou mais unidades léxicas: os fraseologismos. Neste texto, entendemos Fraseologia e fraseologismos em um sentido *latu sensu*, ou seja, que engloba como objeto de descrição e análise todas aquelas unidades formadas por dois ou mais vocábulos, sintagmas ou frases (Barbosa, 2012).

Entretanto, como já observado por muitos pesquisadores (Ortiz Álvarez; Huelva Unternbäumen, 2011; Xatara, Ortíz Álvarez, 2012), esse entendimento sobre o alcance teórico-metodológico da Fraseologia não é ainda consenso entre os estudiosos. Há, entre eles, inúmeras divergências tanto terminológicas quanto com relação ao(s) objeto(s) de descrição e análise.

Ortiz Álvarez e Huelva Unternbäumen (2011:15), por exemplo, observam que “Há autores que consideram que os estudos fraseológicos abarcam os provérbios, locuções, gírias, colocações, frases feitas, aforismos etc. Ao passo que outros autores limitam esse estudo às expressões idiomáticas (EIs), sem que seja estabelecida, com clareza, nenhuma diferenciação entre esses termos”.

Bevilacqua (1996:9), nos anos 90, já chamava a atenção para esta questão.

Para alguns autores, a fraseologia limita-se às expressões idiomáticas próprias de uma língua; outros consideram que ela inclui os provérbios, os

ditos, as locuções e as lexias compostas. Há ainda quem considere que tais unidades possuam tamanhos extremamente variáveis, podendo incluir palavras, grupos de palavras, de termos, locuções, expressões, orações, seguimentos de frases, frases, conjunto de frases e assim por diante.

Esta também era, nos anos 90, a opinião de Corpas Pastor (1996:16). A autora trazia para discussão os limites da Fraseologia e afirmava: “Os linguistas não entram em acordo sobre qual deva ser o termo geral que abranja tais fenômenos [...] nem sobre a classificação que se deve empregar em suas análises”<sup>24</sup> e acrescenta que sua “concepção de fraseologia é mais ampla porque inclui todas [...] combinações que apresentam as características” [...] que destacamos em negrito na citação abaixo:

[...] são unidades léxicas **formadas por mais de duas palavras gráficas em seu nível inferior**, cujo limite **superior se situa no nível da oração composta**. Ditas unidades se caracterizam por sua **alta frequência** de uso, e de **co-ocorrência** de seus elementos integrantes; por sua **institucionalização**, entendida em termos de **fixação e especialização semântica**; por sua **idiomaticidade** e **variação potenciais**; assim como pelo grau no qual se dão todos esses aspectos nos diferentes tipos.<sup>25</sup> (Corpas Pastor, 1996:20. Grifos nossos).

Para a análise que desenvolvemos neste trabalho, não entraremos na discussão sobre as divergências existentes sobre a Fraseologia, seu objeto de estudo e seu campo de abrangência.<sup>26</sup> Nosso objetivo, como dito anteriormente, é identificar e analisar as expressões registradas no DHPB sob a denominação “Expressões Sintagmáticas” e entre elas encontram-se todos os tipos de expressões formadas por duas ou mais palavras. Por isso, partimos da concepção mais geral apresentada por Corpas Pastor (1996).

---

24 El término fraseología, al igual que los fenómenos léxicos individuales a los que denomina en general, no está libre de controversia. Los lingüistas no se ponen de acuerdo sobre cuál deba ser el término general que abarque tales fenómenos, y mucho menos aún, sobre la clasificación que se deba emplear en su análisis. (Corpas Pastor, 1996:20).

25 [...] son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomática y variación potenciales; así como por el grado en el cual se dan todos esos aspectos en los distintos tipos. (Corpas Pastor, 1996:20).

26 Sobre esse tema, ver, por exemplo: Ortiz Álvarez; Huelva Unternbäumen (2011), Xatara; Ortiz Álvarez (2012).

## 2. Metodologia

A primeira etapa da pesquisa consistiu em buscar no DHPB,<sup>27</sup> por meio da palavra-chave “expressões sintagmáticas” todas as unidades registradas sob essa etiqueta. Identificamos centenas de unidades, como as que apresentamos no quadro abaixo:

Quadro 1: Exemplos de unidades registradas no DHPB sob a etiqueta “expressões sintagmáticas”.

água bendita	aves de agouro
água de flor de laranja	ato de confissão
ajuste de contas	comércio ativo
aceitação da herança	livre-arbítrio
ácido vitriólico	bater nos peitos
cozinhar gato por lebre	falar aos cotovelos

Desse conjunto geral de unidades, selecionamos aquelas formadas a partir de um verbo. Identificamos quatrocentas unidades que atendiam a esse requisito. Selecionamos, assim, aquelas que nos pareciam comuns, que talvez fossem usadas atualmente.

Para a confirmação do uso no PB atual, fizemos uma pesquisa pelo buscador *Google*, atentando-nos para o fato de que as páginas nas quais ocorressem as expressões pertencessem ao domínio *.br*. Esclarecemos que não se trata de um trabalho quantitativo, embora tenhamos considerado as expressões que tivessem certa frequência no PB atual. Apresentamos, na sequência, alguns desses casos.

### 3. As “Expressões Sintagmáticas” no Dicionário Histórico do Português do Brasil (DHPB).

Como antecipamos na introdução deste texto, não era, inicialmente, o propósito do projeto do DHPB o registro de fraseologismos. Entretanto, dada à riqueza imensurável do *corpus*, bem como dos dados nele identificados, verificou-se não só a pertinência do registro dessas unidades, mas também a necessidade de tal registro como pudemos observar nas palavras de Murakawa (2015) supracitadas. Assim, selecionamos dez exemplos que discutimos na sequência.

---

27 Queremos agradecer publicamente à Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, coordenadora do DHPB e coautora do presente artigo, por nos permitir o acesso a essa relevante e inédita obra para a História do Português do Brasil.

### Ex. 1: bater nos peitos

O DHPB inclui esta expressão, marcada no plural **nos peitos**, com três acepções: 1. arrepender-se; 2. vangloriar-se e; 3. ameaçar, registradas, respectivamente, nos séculos XVIII (1707), XVI (1560) e XVIII (1770).

#### Bater nos peitos

##### 1. Arrepender-se.

E tendo já o enfermo perdido o juizo, ou eftando em eftado, q nem por palavra, final, ou aceno polia declarar peccado algum, fe elle em preferença do Confeffor der lineaes de contrição, ou lhe conftar por relação ao menos de hũa peífoa que lhos vilfe, ou ouvilfe dar; affim como fe levantou as mãos a Deos, ou **bateo nos peytos**, ou claramente pedio perdaõ de feus peccados, antes de perder a falla, ou juizo, ou fez actos femelhâtes, o Cõfelfor o abfoiva logo das cenfuras, & peccados [...]. DOM SEBASTIÃO MONTEYRO DA VIDE (1720) [1707], LIVRO PRIMEYRO DAS CONSTITUIÇOENS DO ARCEBISPADO DA BAHIA [A00\_2466-003 p. 84].

##### 2. Vangloriar-se.

[...] ho vigairo de pernãobuquo mandarra fazer hum auto disto e doutras cousas d elle dito monsjor de boles segundo elle testemunha ouujo dizer e dise elle testemunha que ouujra dizer que estando na jgreja em pernãobuquo aos officios diujnos nunqua tiraau o dito monsjor de boles o barrete ou gora nem quando aleuãotauão ho Santo Sacramento **batja nos peitos** do que a gente da dita uilla o tinha a mall e ho tachauão e asj mais ouujo elle testemunha dizer que ho mesmo fazia em são visente [...]. JOÃO DE BOLÉS (1904) [1560], PROCESSO DE JOÃO DE BOLÉS E JUSTIFICAÇÃO REQUERIDA PELO MESMO (1560 - 1564) [A00\_0827 p. 224].

##### 3. Ameaçar.

Ocorreu a Bento de Siqueira, soldado curitibano, que se achava na canoa, o pôr-se de joelhos, e **bater**-lhe as palmas, com o que suspenderam o ímpeto; e porque os soldados logo botaram a canoa para o largo, mostravam êles os indios as frechas, e os chamavam com ùa nunca vista língua; mas vendo, que lhes fugiam, muito irritados **batiam nos peitos** ameaçando. AFONSO BOTELHO DE S. PAIO E SOUSA (1962) [1770], CÓPIA DA CARTA DO TENENTE CÂNDIDO XAVIER ESCRITA DO PÔRTO DE NOSSA SENHORA DA VICTÓRIA A 24 DE OUTUBRO DE 1770 A AFONSO BOTELHO [A00\_2285 p. 128].

(DHPB)

Ao pesquisar, por meio do *Google*, possíveis ocorrências dessa expressão no PB atual, observamos que com a marca do plural (nos peitos) a expressão, embora com alguma frequência, ocorre em sua maioria em *sites* de dicionários, em exames de vestibulares e concursos públicos em geral a partir da reprodução de obras literárias ou, ainda, no sentido literal de ‘golpear os peitos’. Há poucas ocorrências nos sentidos registrados no DHPB e, dentre as três registradas, a mais frequente parece ser com o sentido de ‘vangloriar-se’ como podemos observar no contexto abaixo em que o autor, ao se referir ao evento Rio+20 observa:

1. Parecia que a discussão e a busca de soluções para os problemas do planeta tinham sido deixadas de lado em vários momentos. O chique era tirar foto, plantar mudinhas e **bater nos peitos**<sup>28</sup> “sou defensor do meio ambiente”. (Uma opinião sincera sobre a Rio+20...21/06/2012. Disponível

---

28 Os grifos e negritos nos exemplos citados são nossos.

em: <<http://www.futebolecialtda.com.br/2012/06/uma-opiniao-sincera-sobre-rio20.html>>. Acesso em: 20/12/2015).

Entretanto, se eliminamos a forma plural, a ocorrência da expressão ‘bater no peito’ apresenta frequência bastante significativa no uso do PB atual como podemos observar nos contextos abaixo relativos aos discursos do futebol e da política. No exemplo 2 é evidente o significado de ‘vangloriar-se’ registrado pelo DHPB. Nos exemplos 3 e 4, no entanto, os significados não estão relacionados com os três registrados no DHPB. Parece-nos que estes exemplos possuem o significado de ‘chamar para si’ certa responsabilidade. Ambos os contextos estão relacionados ao futebol e possuem na sequência o verbo ‘assumir’, o que pode corroborar a hipótese de que, além de manter o significado de ‘vangloriar-se’ cujo uso foi registrado no DHPB no século XVI, esta expressão adquiriu no PB atual outro significado, o de ‘chamar para si/assumir a responsabilidade sobre determinado fato ou ação’.

2. “Vocês terão o orgulho de **bater no peito** e dizer: Augustão, este me representa”. (Entrevista com o pré-candidato a prefeito Carlos Augusto (Augustão). 03/11/2015. Disponível em: <<http://diarioilheus.com.br/blog/ilheus/voces-terao-o-orgulho-de-bater-no-peito-e-dizer-augustao-este-me-representa/>>. Acesso em: 15/11/2015).

3. O momento é ruim, temos que **bater no peito** e assumir que só a gente pode virar esse jogo. (Globo Esporte. 07/06/2015. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/criciuma/noticia/2015/06/lucca-pede-personalidade-ao-tigre-temos-que-bater-no-peito-e-assumir.html>>. Acesso em: 05/12/2015).

4. "Ele tende a evoluir, tem de **bater no peito** e assumir essa responsabilidade de ser titular do São Paulo. (18/02/2013. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/sao-paulo/tricolores-confiam-mas-ney-cobraganso-tem-que-bater-no-peito,71242a9c774ec310VgnCLD2000000e6eb0aRCRD.html>>. Acesso em: 05/12/2015).

Não encontramos exemplos do PB atual com os significados de ‘arrepender-se’ e ‘ameaçar’ registrados no DHPB.

## **Ex. 2: comprar/vender/cozinhar gato por lebre**

O DHPB registra essa expressão formada pelo verbo ‘vender’ e ‘cozinhar’. No primeiro caso – **vender gato por lebre** – segundo este dicionário tem o sentido de “Dar

uma coisa por outra de modo fraudulento” e foi usada, por exemplo, no século XVIII por Alvarez de Araujo em cartas escritas na Bahia e enviadas a Lisboa.

No segundo caso – **cozinhar gato por lebre** – possui o significado não de enganar alguém, mas de enganar a si mesmo. O DHPB registra este uso por Pe. João Daniel também no século XVIII.

<p>Vender <b>gato</b> por lebre Dar uma coisa por outra de modo fraudulento. [...] e a repartio dando ao Rio Real 14 pessoas q. trouxe a esta, o na verd<sup>d</sup> que me da em que entender as compras q. VM. fazem nessa deixando sse enganar de q<sup>m</sup> <b>vende gato por lebre</b> como vi na Rabeca q. tinha os ossos mais galeiados q. os meus; [...]. B.ar ALVREZ DE ARAUJO (1973) [1716], <b>CARTAS REMETIDAS PARA LISBOA-BAHIA</b> [A00_0420 p. 71].</p>	<p>Cozinhar <b>gato</b> por lebre Enganar-se. [...] porque muitas vezes se aplicam nas occasiões úas por outras com notável damno dos enfermos, os quaes se deviam acautelar nos herbulários, fazendo especial estudo em declarar os diversos nomes, que tem em diversas regiões as ervas, e plantas, de que tratam, para que não se <b>cozinhe gato por lebre</b>. PE. JOÃO DANIEL (1976) [1757], <b>PARTE TERCEIRA - DÁ NOTICIA DA SUA MUITA RIQUEZA NAS SUAS MINAS NOS SEUS MUITOS, E PRECIOSOS HAVERES, E NA MUITA FERTILIDADE DAS SUAS MARGENS - TRATADO TERCEIRO - DA RIQUEZA DO AMAZONAS NA PRECIOSIDADE DA SUA MADEIRA - CAP. 6º - DE ALGUMAS ERVAS MAIS NOTÁVEIS DO AMAZONAS</b> [A00_1866 p. 375].</p>
---	--

No PB atual, encontramos a expressão com o sentido de enganar ou enganar-se, sempre relacionado a algum tipo de fraude, formada com o verbo ‘vender’, como as registradas no século XVIII e com o verbo ‘comprar’. Não encontramos exemplos com o verbo ‘cozinhar’, assim como não está registrada no DHPB a expressão formada com o verbo ‘comprar’.

5. **Comprar ‘gato por lebre’**, ou num caso inusitado no Rio de Janeiro, pedigree por vira-lata. No fim do ano passado uma família carioca foi atraída por um anúncio na internet que oferecia dois filhotes de cães da raça yorkshire por R\$ 700. Os animais ainda teriam pedigree comprovado. Ao chegar na casa, o cãozinho começou a passar mal e foi levado a um veterinário. O filhotinho, na verdade, era um vira-lata e tinha sido pintado para parecer um cachorro de raça. Disponível em: <<http://economia.terra.com.br/direitos-do-consumidor/gato-por-lebre-o-que-fazer-se-um-anuncio-for-enganoso,3c5d7e3b6ac2b410VgnVCM20000099ccb0aRCRD.html>>. Acesso em: 15/12/2012.

6. **Comprar gato por lebre** é algo que é muito mais comum do que se imagina. Pode-se comprar gato por lebre em qualquer área da vida. Dos negócios, à política, ao casamento, aos livros e notícias que se lê. É decorrente de uma interpretação e avaliação mal feitas de uma situação, entre outras coisas, em função da ilusão de benefícios inexistentes ou da não identificação de custos ocultos. 09/06/2015. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/cuidado-para-nao-comprar-gato-por-lebre-voce-pode-se-dar-muito-mal/87871/>>. Acesso em: 15/12/2012.

7. O cientista político André Singer afirma, em texto publicado neste sábado (26) na Folha que "os adeptos da tese do impeachment têm se aproveitado da Lava Jato para **vender gato por lebre**"; [...]. 26/09/2015. Disponível em: <<http://www.brasil247.com/pt/247/poder/198495/Singer-golpistas-tentam-atrelar-impeachment-%C3%A0-Lava-Jato.htm>>. Acesso em: 15/12/2015.

8. “**Vender gato por lebre**” não é uma prática incomum em alguns estabelecimentos comerciais brasileiros, que lucram enganando o consumidor. 2015. Disponível em: <<http://www.revista.pucminas.br/materia/vendendo-gato-por-lebre/>>. Acesso em: 15/12/2015.

### Ex. 3: dar as costas

Esta expressão está registrada no DHPB com o significado de “afastar-se, retirar-se, fugir” e possui quatro variantes: *dar as costas*, *dar costas*, *virar as costas* e *voltar as costas*. Todas, segundo o dicionário, com o mesmo significado. Com o verbo ‘dar’ e o verbo ‘virar’, esta expressão foi registrada no século XVIII e com o verbo ‘voltar’ já havia o uso no século XVII nos sermões do Padre Vieira, como podemos observar nos verbetes do DHPB citados abaixo.

<p>Dar as <b>costas</b> Afastar-se; retirar-se; fugir. Fosse pelo motivo que fosse, eles, paulistas, sem passarem do Rio das Mortes, depois de quatro dias e quatro noites de marcial contenda, desfeito o bloqueio, <b>deram costas</b>, deixando abatida pela fuga aquela soberba com que, altivos, entraram a ela [...]. CAETANO DA COSTA MATOSO [1749], 8 - [HISTÓRIA DO DISTRITO DO RIO DAS MORTES, SUA DESCRIÇÃO, DESCOBRIMENTO DAS SUAS MINAS, CASOS NELE ACONTECIDOS ENTRE PAULISTAS E EMBOABAS E EREÇÃO DAS SUAS VILAS] [A00_0965 p. 239].</p>	<p>Dar <b>costas</b> O mesmo que <i>dar as costas</i>. <b>Dando</b> finalmente <b>costas</b> ao mundo, e dirigindo a rosto firme seus passos ao ceo, vestio o habito descuberto da terceira ordem de S. Francisco. FREI DOMINGOS DE LORETO COUTO [1757], LIVRO QUARTO - PERNAMBUCO ILLUSTRADO COM VIRTUDES / CAP XXVI—CONTINUAM AS MEMORIAS DE OUTROS VAROENS ILLUSTRES EM SANTIDADE, QUE PELA HABITAÇÃO SE FIZERÃO NATURAES DE PERNAMBUCO. N. 209 [A00_0680 p. 352].</p>
<p>Virar as <b>costas</b> O mesmo que <i>dar as costas</i>. [...] porque para averiguar o successo não esperou pelo tempo, que tudo apura, nem buscou a razão que tudo manifesta, mas com cega precipitação abraçou a mentira, <b>virou as costas</b> a verdade, e atropelou a innocencia [...]. FR. DOMINGOS DE LORETO COUTO [1757], LIVRO SETIMO - PERNAMBUCO ILLUSTRADO PELO SEXO FEMENINO [A00_0824 p. 125].</p>	<p>Voltar as <b>costas</b> O mesmo que <i>dar as costas</i>. Os que tão costumados eramos a vencer e triumphar, não por fracos, mas por castigados, fazeis que <b>voltemos as costas</b> a nossos inimigos [...]. PADRE ANTONIO VIEIRA [1640], SERMÃO PELO BOM SUCCESSO DAS ARMAS DE PORTUGAL CONTRA AS DE HOLLANDA. [A00_1051 p. 303].</p>

No PB atual, não nos pareceu uma expressão frequente. Encontramos exemplos com o verbo ‘dar’ seguindo a mesma estrutura registrada pelo DHPB no século XVIII, verbo mais complemento – *dar as costas*. As outras formas não encontramos.

9. A senadora Fátima Bezerra (PT-RN) ressaltou nesta quarta-feira (2) que a sociedade brasileira espera que os parlamentares que integram o Conselho de Ética da Câmara decidam instaurar o processo disciplinar por quebra de decoro parlamentar para investigar as denúncias contra o presidente daquela Casa, deputado Eduardo Cunha (PMDB-DF). “As denúncias contra ele são gravíssimas e têm que ser investigadas. É isso que a

sociedade quer e o que meu partido defende”, enfatizou a parlamentar. Fátima considera que a Câmara dos Deputados não pode continuar sendo presidida por um parlamentar contra o qual pesem acusações tão graves apresentadas pelo Ministério Público. “É inaceitável, portanto, que o Conselho de Ética **dê as costas** para a sociedade”, disse Fátima. 02/12/2015. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2015/12/02/conselho-de-etica-nao-pode-dar-as-costas-ao-que-deseja-a-sociedade-diz-senadora/>>. Acesso em: 10/12/2015.

#### Ex. 4: dourar a pílula

O uso desta expressão foi muito comum nos anos 60 e 70 no contexto do movimento musical, comportamental e de moda da Jovem Guarda, entretanto, seu surgimento é muito mais antigo.<sup>29</sup> O DHPB registra esta expressão com o significado de “Apresentar, sob aspecto favorável, algo desagradável”. Com este significado, a expressão foi usada pelo Frei Vicente de Salvador no século XVII.

Dourar a **pílula**  
Apresentar, sob aspecto favorável, algo desagradável.  
[...] e versado em alguns lugares da Sagrada Escripura, com os quaes entendidos a seu modo **dourava as pírolas**, e encobria o veneno aos que o ouvião, e vião morder algumas vezes na autoridade do Summo Pontifice, no uso dos Sacramentos, no valor das Indulgencias, e em a veneração das Imagens. FREI VICENTE DE SALVADOR (1888) [1627]. LIVRO TERCEIRO - DA HISTORIA DO BRASIL DO TEMPO QUE O GOVERNOU THOMÉ DE SOUZA ATHÉ A VINDA DO GOVERNADOR MANOEL TELLES BARRETO - CAPITULO DECIMO SEGUNDO - DE COMO O GOVERNADOR MEN DE SÁ TORNOU AO RIO DE JANEIRO, E FUNDOU NELLE A CIDADE DE S. SEBASTIÃO, E DO MAIS QUE LÁ FEZ ATHE TORNAR Á BAHIA [A00\_2022 p. 80].

Atualmente, embora não seja usual atualmente no PB, é possível ainda encontrar usos com o mesmo significado, o de apresentar, sob aspecto favorável, algo desagradável, como no contexto que transcrevemos abaixo em que a economista Miriam Leitão usa a expressão **dourar a pílula** em sua análise sobre o escândalo da Petrobrás.

10. É preferível a verdade, mesmo dura, a **dourar a pílula**. Se a Petrobras apresentasse um número pequeno para as perdas, o resultado não seria crível para o mercado. O balanço da companhia foi aprovado sem ressalvas pela auditoria independente, um ótimo sinal. Miriam Leitão. 23/04/2015. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/petrobras-preferiu-verdade-dourar-pilula-565409.html>>. Acesso em: 10/12/2015.

---

29 Não temos neste texto o objetivo de discorrer sobre as origens das expressões idiomáticas aqui tratadas, porém, neste caso especificamente, parece-nos pertinente observar que essa expressão surge, segundo algumas hipóteses, no final do primeiro milênio da era cristã quando o médico persa Rhazés, teve a ideia de revestir remédios sólidos ou pílulas, para que fossem mais facilmente ingeridos. Dessa forma, essa substância envolvia a pílula, tornando-a mais doce e fácil de engolir. (<http://www.significados.com.br/dourar-a-pilula/>). Posteriormente, da ideia literal de embrulhar o remédio para tornar mais fácil para engolir, surgiu a metáfora de tentar fazer algo ruim parecer aceitável.

### Ex. 5: falar aos cotovelos

Esta expressão é muito comum e usual no PB atual com o significado de ‘falar muito’. O DHPB a registra com uso no século XVIII com o mesmo significado, conforme observamos nos contextos abaixo do DHPB e do PB atual, respectivamente. Entretanto, no uso atual, a contração no plural ‘aos’ foi substituída pela contração, também no plural, ‘pelos’. Em rápida pesquisa no buscador *Google*, pudemos observar que no primeiro caso – **falar aos cotovelos** – possui poucas ocorrências e, em geral, em contextos de metalinguagem, ou seja, em dicionários, em artigos que analisam a própria língua, em divulgação de livros etc., contrariamente ao segundo – **falar pelos cotovelos** – que possui alta frequência em contextos de usos gerais da língua, jornais, revistas, blogs etc.

Falar aos cotovelos  
Falar muito.  
[...] e os meus opositos acreditarám ouvindo a Bernardo de Silveira, e ao seu Patrão, que em Lisboa fallarám the aos cotovelos, e diram que nesta Capitania digo Companhia dos Diamantes andão de meu consentimento trabalhando settecentos Negros [...]. GOMES FREIRE DE ANDRADE E RAPHAEL PIRES PARDINHO (1964) [1740], DOCUMENTO V. RESPOSTA DAS DUAS CARTAS SUPRA [A00\_1446 p. 135].

11. Ministro do TCU **falou pelos cotovelos** e fechou pacto com a velha mídia. 05/10/2015. Disponível em: <<http://www.esmaelmorais.com.br/2015/10/ministro-do-tcu-falou-pelos-cotovelos-e-fechou-pacto-com-a-velha-midia/>>. Acesso em: 15/10/2015.

### Ex. 6: fazer das tripas coração

Esta é outra expressão também muito frequente no PB atual e registrada no DHPB. Este dicionário apresenta como significado “tirar ânimo da fraqueza; encher-se de coragem”, usada pelo Pe. João Daniel no século XVIII, e comum no PB atual, como podemos observar nos exemplos abaixo:

Fazer das tripas coração  
Tirar ânimo da fraqueza; encher-se de coragem.  
Vendo-se nesta consternação o religioso doente, tirando forças da fraqueza, e fazendo das tripas coração, se foi arrastando como pôde com uma arma para o canto da igreja [...]. PE. JOÃO DANIEL (1976) [1757], PARTE SEGUNDA - CAP. 5º - DA INGRATIDÃO DOS ÍNDIOS [A00\_1836 p. 220].

12. Sem poder usar a sua principal pauta-bomba resta a Cunha **fazer das tripas coração** para não virar pauta-bomba e ir pelos ares ainda em 2015. 14/10/15. Disponível em: <<http://brasileiros.com.br/2015/10/dia-de-luto-no-leblon/>>. Aceso em: 10/12/2015.

### Ex. 7: fazer pacto com o demônio

Também frequente no PB atual, a expressão **fazer pacto com o demônio** é registrada no DHPB com uso constatado no início do século XVIII em texto de Dom Sebastião Monteyro da Vide.

Fazer **pacto** com o demônio  
Contratar com o diabo uma pretendida convenção, pela qual conceda riqueza e poder, durante um certo tempo, no fim do qual se apossava daquele com quem tinha feito o **pacto**.  
**Fazer pacto com o Demonio** contém em si grave malícia, affim pela inimidade, que Deos no principio do mundo poz entre elle, & os homens, como tambem porque he fazer concerto com hum inimigo de Deos. DOM SEBASTIÃO MONTEYRO DA VIDE (1720) [1707], LIVRO QUINTO DAS CONTITUIÇOENS DO ARCEBISPADO DA BAHIA [A00\_2466-007 p. 338].

O significado registrado no século XVIII pelo DHPB<sup>30</sup> mantém-se, de certa forma, no uso do PB atual. Entretanto, a figura do demônio na atualidade estende-se a todo e qualquer inimigo com o qual alguém se alia a fim de conseguir algum benefício ou poder. No contexto apresentado no DHPB a expressão é mais literal, ou seja, fazer pacto com o demônio. Entretanto, não se exclui o significado mais geral de fazer pacto com o mal, representado pela figura do demônio, pois todo e qualquer tipo de ‘feitiçaria’, ‘sortilégio’ e ‘adivinhações’ era condenado pela Inquisição. No caso do contexto abaixo (Ex. 13), o ex-Presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso usa essa expressão, segundo o jornal citado, ao se referir a atual Presidente Dilma Rousseff:

**13.** Dilma tenta **pacto com o demônio** para salvar governo, diz FHC.  
Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/09/1686236-dilma-tenta-pacto-com-o-demonio-para-salvar-governo-diz-fhc.shtml>>.  
Acesso em: 10/11/2015.

### Ex. 8: meter a mão na consciência

Esta expressão, com uso registrado no DHPB já no século XVII em sermões do Pe. Antonio Vieira, consiste em um exemplo de possíveis variações que podem ocorrer ao longo do tempo no uso da língua. Formada a partir do verbo ‘meter’, a expressão significa consultar a própria consciência e atender o que ela, a consciência, impõe, diz etc. Este significado parece não ter sofrido alterações no uso do PB atual, entretanto, a formação com o verbo ‘meter’ e com o verbo ‘pôr’ não possuem muitas ocorrências no PB, as que encontramos estavam registradas em *sites* com o domínio *.pt*, *.pt-br*. ou

---

30 No banco de dados do DHPB há o registro desta expressão com o verbo ‘tratar’ – **Trato com o demônio** – em textos do Pe. Vieira de 1605.

referente a Moçambique. Ou seja, estes usos parecem ser mais comuns nas variantes europeia e africana da língua portuguesa.

No PB atual, talvez pelo fato de o verbo ‘meter’ possuir certa carga semântica relacionada ao contexto da sexualidade, não é usual na formação desta expressão. O mais comum, pelos contextos que pudemos observar, é a formação com os verbos ‘pôr’ e ‘colocar’, com maior frequência em *sites* com domínio *.br* para a formação com o verbo ‘colocar’.

Meter a mão na **consciência**  
Consultá-la, atender o que ela dita.

**Metta** cada um a **mão na consciência**, e se acharmos que os peccados porque Deus nos castiga continuam, e não ha emenda, entendamos que não só tem soccorro o inimigo, mas tão poderoso e invencível que o não poderemos contrastar. PADRE ANTONIO VIEIRA (1951) [1638], **SERMÃO DA SANTA CRUZ [A00\_0927 p. 14]**.

14. Tem que **colocar a mão na consciência**. A gente pagou um mico aqui hoje – desabafou Mattis na saída do gramado. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/vitoria/noticia/2015/11/mattis-classifica-derrota-como-mico-colocar-mao-na-consciencia.html>>. Acesso em: 22/12/2015.

15. Salientou ainda, que muitos partidos que pregam a saída da presidente, são os que se utilizam de espaços, no mesmo governo, se aproveitam, são os vão em caravana para Brasília para conseguir suas reivindicações, e depois vão até às rádios de suas regiões apresentar os avanços conquistados. "Estes partidos deveriam **colocar a mão na consciência**". Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/noticias/ExibeNoticia/tabid/5374/Default.aspx?IdMateria=301448>>. Acesso em: 22/12/2015.

16. Não estou pedindo para você **pôr a mão na consciência** porque acho que você já sabe das coisas, mas para pôr a mão na massa e mudar a realidade a partir da consciência que já tem. Disponível em: <<http://revistatrip.uol.com.br/trip/diga-nao-as-drogas-do-alemao>>. Acesso em: 22/12/2015.

Registramos, também, com poucas ocorrências, o uso com o verbo ‘botar’ – **botar a mão na consciência** – e com o verbo elíptico - **mão na consciência**. Embora não sejam frequentes esses usos, podem sinalizar para uma mudança nestas formações. No *corpus* usado para a elaboração do DHPB as ocorrências são sempre com o verbo ‘meter’.

17. Pinato pede a deputados ‘**mão na consciência**’ para poder apurar a verdade no caso Cunha. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/brasil/pinato-pede-a-deputados-mao-na-consciencia-para-poder-apurar-a-verdade-no-caso-cunha-assista-01122015>>. Acesso em: 20/12/2015.

### Ex. 9: pagar o pato

Esta expressão tem uso bastante frequente no atual contexto político brasileiro. Há um movimento contra o governo federal liderado por Paulo Skaf, empresário e presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) que se intitula “Não vamos pagar o pato”. Esse movimento se diz contra as reformas do governo, sobretudo com relação ao aumento de impostos. Como esse movimento está na mídia, a população brasileira tem recebido muitas notícias sobre o tema e a expressão ganha espaço no cotidiano dos brasileiros.

O DHPB, no entanto, já registra o uso dessa expressão com o mesmo significado – arcar com as consequências de algo que não fez – na metade do século XVIII em textos do Pe. João Daniel.

Pagar o **pato**  
Arcar com as consequências de algo que não fez.  
[...] sempre os inimigos encontram algumas com gente, especialmente mulheres, e meninos, que não podem fugir, e não só ficam prisioneiros, mas ordinariamente **pagam o pato**, porque ficam objecto da ira, e vingança dos inimigos. PE. JOÃO DANIEL (1976) [1757], PARTE SEGUNDA - CAP. 9º - DAS GUERRAS DOS ÍNDIOS DO RIO AMAZONAS [A00\_1840 p. 235].

Como observamos acima, o atual contexto político-econômico brasileiro tem sido bastante motivador para o uso desta expressão, como podemos observar nos contextos abaixo:

18. Levy diz que economia pode ‘**pagar o pato**’ em caso de impeachment. Educaro Cucolo e Valdo Cruz. 18/12/2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/12/1720693-levy-diz-que-economia-pode-pagar-o-pato-em-caso-de-impeachment.shtml>>. Acesso em: 20/12/2015.

19. Skaf lança campanha ‘Não vou **pagar o pato**’ em frente ao Congresso. Ricardo Brito. 01/10/15. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,skaf-lanca-campanha-nao-vou-pagar-o-pato-em-frente-ao-congresso,1772658>>. Acesso em: 15/12/2015.

### Ex. 10: virar a casaca

Esta expressão encontra-se registrada no DHPB com o significado de ‘mudar de posição ou opinião’, ou seja, alguém ser de uma dada opinião e por certa conveniência mudar essa opinião para atender a outros propósitos. O DHPB registrou a ocorrência deste significado no século XVIII, conforme observamos abaixo:

Virar a **casaca**  
Mudar de posição ou opinião.  
Se os desafeiçoados, afinando a sua crítica, disserem que com alteração do preço dos gêneros poderão os habitantes das Minas mudar de condição, abstando-se de luxos e profusão e finalmente **virando as casacas**, se responde com o já ponderado método da Casa da Moeda [...]. CAETANO DA COSTA MATOSO (1999) [1751], 62 - [PARECER CONTRA A CAPITAÇÃO E AS CASAS DE FUNDIÇÃO E PELA IMPOSIÇÃO [A00\_0978 p. 551].

Pelo que pudemos observar nos contextos analisados do PB atual, a expressão é ainda usada com o mesmo significado registrado pelo DHPB, como no contexto 20.

20. Fla-Flu: Osvaldo tenta fazer o amigo Wesley Safadão **virar a casaca**. 14/12/2015. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2015/12/fla-flu-osvaldo-tenta-fazer-o-amigo-wesley-safadao-virar-casaca.html>>. Acesso em: 20/12/2015.

### A modo de conclusão

Assim, *olhar* para o Dicionário Histórico do Português Brasileiro – séculos XVI, XVII e XVIII, bem como para o *corpus* que serviu de base para sua elaboração, a partir do ponto de vista da Fraseologia é um rico e promissor campo para a descrição e a análise da História do Português do Brasil.

O DHPB entendeu e registrou os fraseologismos a partir desse sentido *latu sensu* da Fraseologia no qual se inserem todo tipo de expressões com duas ou mais palavras, desde palavras compostas e complexas, passando por adágios, refrões, frases feitas, unidades terminológicas, expressões idiomáticas etc., razão pela qual seguimos esse mesmo critério para a seleção das unidades analisadas.

Nos casos analisados, embora poucos exemplos, pudemos observar que o Português do Brasil atual possui muito de seus três primeiros séculos de vida. Observamos que houve, ao longo desses quinhentos anos do Português do Brasil, alguns casos de alteração, restrição e/ou ampliação de significado, de alternância entre

diferentes formas, mas também pudemos observar, em contextos muito recentes (2014, 2015) usos tais como se usavam nos séculos XVI, XVII e XVIII que comprovam, para além da relevância do DHPB para a História do Brasil, de nossa língua e de nossa cultura, o quão viva é a fraseologia de uma língua.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbosa, Maria Aparecida. 2012. Fraseologia e linguagens: a fraseologia na literatura e no discurso publicitário. In: Isquierdo, A. N.; Seabra, M. C. T. C. de. (Orgs.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande - MS: Editora UFMS. v. VI, p. 489-497.

Bevilacqua, Cleci Regina. 1996. *A fraseologia jurídico-ambiental*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

Corpas Pastor, Gloria. 1996. *Manual de Fraseología Española*. Madrid: Gredos.

Le Bars Poupet, Armelle; Xatara, Cláudia. 2012. (dir.). *Cahiers de lexicologie. Dynamique de la recherche en lexicologie, lexicographie et terminologie au Brésil*. Paris: Classiques Garnier.

Molina García, Daniel. 2006. *Fraseología bilingüe. Un enfoque lexicográfico-pedagógico*. Granada: Comares.

Murakawa, Clotilde de Almeida Azevedo. 2014. Conhecendo o Dicionário Histórico do Português do Brasil - Séculos XVI, XVII e XVIII sua história e metodologia. In: Isquierdo, A. P.; Mantovani dal Corno, G. O. (Orgs.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia..* 1ed.bCampo Grande - MS: Editora UFMS. V. VII, p. 267-284.

Murakawa, Clotilde de Almeida Azevedo. 2015. Opções e soluções metodológicas na construção do Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII. In: Parreira, M. C. et. al. *Pesquisas em Linguística no século XXI: perspectivas e desafios teóricos-metodológicos*. São Paulo: Cultura Acadêmica. Série Trilhas Linguísticas nº 27, p. 159-179.

Murakawa, Clotilde de Almeida Azevedo. 2013. Vocabulário das enfermidades em documento do Brasil Colonial: o relato de Prodígiosa Lagoa (1749). In: Murakawa, C. de A. A.; Nadin, O. L. (Orgs.). *Terminologia: uma ciência interdisciplinar*. São Paulo: Cultura Acadêmica. Série Trilhas Linguísticas nº 22, p. 83-101.

Murakawa, Clotilde de Almeida Azevedo; Nadin, Odair Luiz. (Orgs.). 2013. *Terminologia: uma ciência interdisciplinar*. São Paulo: Cultura Acadêmica. Série Trilhas Linguísticas nº 22, p. 83-101.

Ortiz Álvarez, Maria Luisa; Huelva Unternbäumen, Enrique. (Orgs.). 2011. *Uma (Re)Visão da Teoria e da Pesquisa Fraseológicas*. Campinas: Pontes Editora.

Ortiz Álvarez, Maria Luisa; Huelva Unternbäumen, Enrique. Apresentação. In: Ortiz Álvarez, M. L.; Huelva Unternbäumen, E. (Orgs.). 2011. *Uma (Re)Visão da Teoria e da Pesquisa Fraseológicas*. Campinas: Pontes Editora, p. 7-23.

